

Lírica Camoniana

I. Contexto Histórico:

- Grandes descobertas e monopólio do comércio marítimo;
- Luxo e exageros na corte;
- Reforma Protestante (1517) e Contra-Reforma (Inquisição).
- Desaparecimento do rei D. Sebastião na Batalha de Alcácer Quibir (Marrocos) em 1578.
- Surgimento da União Ibérica (1580).
- 1527 – Sá de Miranda retorna da Itália e divulga a **Medida nova**: versos decassílabos.

II. Características:

- Principal inovação: soneto (doce estilo novo);
- **Mimesis**: Busca do Bom, Belo, Perfeito e Equilíbrio;
 - Imitação dos clássicos;
- Obediência às regras e busca da perfeição formal (decassílabos);
- **Racionalismo**: equilíbrio razão/emoção – razão/imaginação;
- Impessoalidade e Universalismo;
- **Antropocentrismo**: auto-afirmação do ser humano em relação ao mundo;
- **Hedonismo**: valorização do prazer (intelectual).

III – Lírica Camoniana

- Inspiração nos clássicos: Petrarca;
- Embora sonetos lírico-amorosos, existe racionalismo, não existe fluxo emocional;
- Procura comunicarmos um **Pensamento** acerca do Amor/ Mulher e não um **Sentimento**;
- **Presença do fecho de ouro**: último verso – idéia central;
- **Neo-platonismo Amor**: ideal, superior, único e perfeito (Bem supremo - ansiamos);
- Vida Humana condicionada às imperfeições (visão pessimista);
- A mulher, objeto do desejo, também ela um ser imperfeito, é espiritualizada em sua poesias, tornando-se a imagem da Mulher ideal;
- Camões busca conceituar e compreender o processo amoroso.

IV. O Maneirismo

- Na literatura, o Maneirismo se caracteriza como nas artes visuais, principalmente pela perda da unidade clássica, que reflete de fato a consciência dramática de que todo um ciclo cultural e civilizatório, que deixara uma impressão de grandeza e estabilidade, estava encerrando.
- Tornam-se comuns na produção dos maiores autores da época sentimentos de dúvida, fracasso, ambigüidade, duplicidade e ironia, e o fantasioso surge como uma fuga dos tumultos da realidade concreta, elementos que denunciam um desejo intenso de ordem e paz, ou atestam que sua conquista é inexequível.
- O artista da Renascença tinha a natureza como fonte de inspiração, era ela quem fornecia os padrões que o artista deveria buscar imitar, e seu sucesso se media na proporção em que essa imitação era fiel e sua representação verossímil.
- O Maneirismo, em contraste, rejeita a cópia servil da natureza e a ela equipara a arte como a fonte da criação e dos padrões e teóricos como Giovanni Lomazzo e Federico Zuccari acreditavam que a arte tinha um nascimento espontâneo no espírito do artista.
- Os maneiristas, porém, davam uma maior ênfase à liberdade e espontaneidade do gênio criador.
- Giordano Bruno afirmava que **"as regras não são a única fonte da poesia, mas a poesia é que é a fonte das regras, e há tantas regras quantos são os poetas verdadeiros"**.
- Nascia uma noção individualista e subjetiva de que arte não se ensina e não se aprende, e de que o artista em essência nasce pronto e não se faz.